

Funaro tem apoio para mudar comitê da dívida

HEBE GUIMARÃES
Especial para O Estado

BONN — Os bancos alemães apoiam a decisão do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, de tentar modificar a representatividade dos bancos europeus no comitê internacional que coordena a dívida externa brasileira. Segundo o ministro, o comitê de 14 bancos peca pela presença altamente majoritária de banqueiros norte-americanos, e cabe insistir na necessidade de melhor representação por parte dos países europeus e do Japão.

O ministro da Fazenda entende que há desproporção entre a metade de lugares ocupados no comitê de bancos pelos norte-americanos, enquanto respondem por apenas um terço da dívida externa brasileira. Mas as chances de alterar essa composição do comitê, que é presidido pelo Citicorp, o maior credor do Brasil, são pequenas. O presidente da instituição, John Reed, tem procurado endurecer suas posições em relação ao Brasil.

Mas se os bancos alemães apoiam a intenção do ministro de modificar a representatividade no comitê de negociação, fontes ligadas a essas entidades anteciparam que dificilmente o governo da Alemanha teria condições de influenciar aquelas empresas de crédito no que diz respeito à dívida brasileira. A comunidade financeira em Bonn acha que o Brasil deverá apresentar uma proposta convincente de recuperação econômica e desistir de sua atitude contrária a um trabalho mais próximo ao Fundo Monetário Internacional.

NEGOCIAR RÁPIDO

Do governo da Alemanha, o ministro Dílson Funaro ouviu o conselho, transmitido anteriormente por seu colega, Gerhard Stoltenberg, para negociar rapidamente com os bancos credores a questão do pagamento dos juros da dívida externa.

Fontes próximas ao governo alemão, em Bonn, terceira etapa de um giro por cinco países europeus, confirmaram a impressão do ministro Funaro de que o encontro foi muito produtivo e em clima de compreensão, acrescentando que a Alemanha quer confirmar suas boas relações com o Brasil.

A saída do encontro, o ministro brasileiro, otimista com a recepção, expressou a certeza de que poderá contar com o apoio da Alemanha que entendeu seus argumentos sobre a necessidade de o Brasil crescer para fazer face a seus compromissos internacionais.

Em todos esses encontros, Dílson Funaro vem insistindo na necessidade de mudanças nos mecanismos internacionais de financiamen-

to, lentos e obsoletos no seu entender. Como ele explicou ao ministro Stoltenberg, o problema da dívida não pode ser resolvido através da recessão, mas somente com o crescimento.

Funaro deixou bem claro que tem encontrado, ao longo dessas suas visitas, um bom entendimento por parte de seus interlocutores, acentuando que sua missão não é a de pedir dinheiro nem uma resposta imediata por parte de seus colegas às dificuldades que uma mudança de política econômica — como a adotada pelo Brasil em suspender o pagamento da dívida — acarretam.

O ministro lembrou que o presidente José Sarney deseja negociar o débito para que o País tenha condições de aumentar os investimentos estrangeiros e nacionais, a fim de encerrar seu futuro com tranquilidade.

Ainda à saída de seu encontro com Stoltenberg — primeiro, no Ministério das Finanças e, depois, num jantar que lhe foi oferecido no restaurante Tulpenfeld, ao lado do Parlamento — Funaro disse que o superávit da balança comercial, este ano, deverá situar-se em torno dos US\$ 8 bilhões e que o Brasil se utilizará desse dinheiro para pagar apenas parte dos juros da dívida externa — a outra parte terá de ser refinanciada, afirmou. Segundo o ministro essa é a oportunidade que o Brasil está tendo para crescer: "Quando pagávamos todos os juros da dívida, não sobrava dinheiro para as importações".

O ministro brasileiro falou ao seu colega alemão de suas expectativas de que as medidas de estabilização econômica adotadas pelo governo brasileiro trarão resultados favoráveis e que, após conversar com os governos dos países credores e agências internacionais de financiamento, negociará com os bancos o pagamento da dívida.

Rumo a Tóquio

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, deverá embarcar ainda hoje de Roma, Itália, para Tóquio, no Japão, onde explicará às autoridades econômicas e banqueiros japoneses as razões que levaram o Brasil a suspender o pagamento dos juros da dívida externa. No início da noite de ontem, a comitiva de Funaro ainda não havia definido se viajaria para o Japão.

Assessores do ministro, em Brasília, explicaram que a viagem seria acertada até a madrugada de hoje (período da tarde no Japão). Faltava definir ainda a agenda de encontros de Funaro. Este trabalho estava sendo realizado pelos assessores de Funaro, em Roma, e pelo Itamaraty, em Brasília.